

Ecoss da V Reunião Nacional da Frente Feminina do PJ

Participantes reivindicam inclusão política da mulher

Por Elisa Comé

Decorreu, semana finda, na cidade de Quelimane, capital provincial da Zambézia, a V Reunião Nacional da Frente Feminina (FF), um movimento de mobilização estratégica do Parlamento Juvenil (PJ), que visa o engajamento construtivo da mulher jovem na vida política, económica e social do país.

Sob o lema "A Revolução das Mulheres - A Voz e Vez das Mulheres", o evento juntou mais de 250 participantes, entre adolescentes e jovens, para discutir diversos temas, com destaque para as violências doméstica e sexual e a participação política da mulher.

Aliás, de forma recorrente, os participantes defenderam a necessidade de se incluir a mulher jovem em todas as esferas da sociedade, com destaque para a sua promoção e inclusão nos processos governativos do país.

Parafraseando Samora Machel, o Presidente do PJ, Salomão Muchanga, afirmou que a emancipação da mulher "não é um acto de caridade e nem uma questão de posição humanitária", mas "uma condição responsável e fundamental para o sucesso de uma revolução".

Intervindo na abertura da reunião, Muchanga sublinhou que a edificação de uma sociedade democrática só será possível quando houver equidade social entre os homens e as mulheres.

"Este encontro constitui o momento para se exaltar o feminismo porque mulheres e homens nascem iguais e devem ter as mesmas oportunidades na sociedade", disse.

Quem também se inspira no primeiro Presidente de Moçambique é a Coordenadora do Secretariado Internacional da Marcha Mundial das Mulheres, Graça Samo.

Samo desafia a juventude a recuar no tempo e indagar porquê foi preciso lutar para se fazer uma revolução.

Segundo aquela activista social, a educação é a chave para ultrapassar os actuais problemas enfrentados pela mulher, porém, questiona, sem apontar a solução, o tipo de educação capaz de libertar a mente.

Por sua vez, o Edil de Quelimane, Manuel de Araújo, destacou a importância do evento, afirmando que o mesmo representa um momento da "consolidação da democracia".

"As mulheres jovens estão reunidas para discutir e tomarem decisões sobre a vida do país. Irão prosperar se cultivarem a consciência patriótica e nacionalista", venceu.

"A mulher é a primeira vítima da ausência da paz", Salomão Moyana. Falando no painel que discutia a situação da mulher em tempos de conflito, o jornalista e activista social, Salomão Moyana, disse que a mulher e a juventude são as principais vítimas da ausência da paz.

Moyana fez esta afirmação, recorrendo ao recente conflito político-militar vivido no país, no qual vários casos de violência sexual foram reportados nas zonas de conflito,



Frente Feminina do PJ busca estratégias para Revolução das Mulheres

para além das consequências económicas que o mesmo trouxe às suas famílias.

"Desde que a guerra eclodiu, imaginem quantos jovens perderam a vida, sendo que estes eram a esperança das suas famílias. E quantas mulheres foram desestabilizadas neste processo?", questionou, instando o género feminino a não se contentar com "os elogios estatísticos".

"Não fiquem felizes ao ouvir que são 52% da população moçambicana. É um elogio estatístico. Não nos resolve o problema. Temos de transformar este número em força capaz de parar com a loucura de alguns decisores", disse.

Para Ermelinda Momade, Coordenadora da Reunião da Frente Feminina, uma paz sustentável requer a representação das mulheres em todos os níveis de decisão.

"Temos de ter a mulher nas negociações da paz, na monitoria e na implementação dos acordos pós-conflito, nos programas de recuperação, no governo e no parlamento, na segurança, justiça e na administração dos recursos públicos", disse.

"Estar no poder por mérito", Maria Timbrine

Um dos pontos discutidos no evento está relacionado com o xadrez político

nacional, dominado pelos homens e, segundo a Frente Feminina, as mulheres que estão em posições de liderança "não se fazem sentir e nem representam o interesse das mulheres sem voz".

Maria Timbrine, representante da Plataforma das Organizações Não Governamentais de Manica, destacou a necessidade de se inverter este fenómeno.

Para aquela activista, isto acontece porque algumas mulheres ascendem aos cargos políticos via corrupção e não por mérito próprio.

"A mulher deve dizer não à corrupção sexual e procurar formas de se capacitar para que seja reconhecida",

disse, sublinhando a necessidade de se inverter este cenário.

No mesmo diapasão alinhou a representante da Liga da Mulher do Movimento Democrático de Moçambique, Judite Macuácu, que falou da necessidade de as mulheres possuírem os seus programas, para além dos programas partidários.

Violência doméstica dispara na Zambézia

A violência doméstica, que continua a ceifar vidas humanas e desestruturando famílias, não passou ao lado do evento. A província da Zambézia continua a registar altos índices deste crime.

Segundo o estudo apresentado pelo Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência (DAFMVV), de 01 de Janeiro a 31 de Março de 2017, aquela província atendeu 638 casos contra 346 de igual período de 2016, dos quais 266 mulheres, 207 crianças e 165 homens.

Dos casos atendidos, 324 são criminais e 279 cíveis, enquanto que, em 2016, foram atendidos 183 casos criminais, 182 cíveis do período anterior e 35 de outra natureza.

Numa análise comparativa dos dois períodos, verifica-se um aumento em 292 casos, equivalentes a 54,2%. Refere o estudo que, em 2016, foram atendidos 1.962 casos de violência contra 1.502 do ano 2015 demonstrando assim uma subida em mais 460 casos. Destes casos 1.201 são de natureza criminal contra 1.036 de 2015 dos quais 867 mulheres, 644 Crianças e 451 homens.